MURAL ENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2023

ANO 8 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: JAQUELINE MIZUNO

Mercado livreiro precisa de incentivo à leitura

Atendimento pessoal, humano e demontrar a importância das livrarias podem evitar falências

Reportagem:
Alessia Barbosa, Joyce Pezzato e Thais Etelvino

Jaqueline Mizuno, 46 anos, aprendeu a amar os livros desde cedo com o pai, que ela e muitos clientes consideravam, na época, como o "Rei dos livros" em Ribeirão Preto. Tendo-o como a sua maior influência, depois de adulta decidiu abrir a sua própria livraria, ao lado do marido, voltada ao ramo jurídico. Ao longo do tempo, sua experiência no mercado e a busca por aperfeiçoamento funcionaram como uma blindagem contra os fechamentos frequentes de livrarias, muitas históricas, nos últimos anos no Brasil. Jaqueline afirma também a importância de se preservar a tradição para que o livro físico não se torne um artigo raro no futuro, além de destacar a quantidade de empregos que são gerados através do comércio literário e vagas extintas a cada fechamento de empresas da área.

Quais suas perspectivas diante dos fechamentos de livrarias em todo o Brasil?
Eu acredito que a tendência é melhorar. Na pandemia, por exemplo, muitas pessoas buscaram a leitura porque problemas vieram e as pessoas compraram livros para ler e para presentear. A pandemia para nós não foi um período ruim porque trabalhamos como megastore e sabemos o que o cliente precisa pela proximidade que temos com ele. O cliente tem em nós confiança para pedir opinião, então não tivemos tantos problemas porque eles buscaram esse recurso na gente. As pessoas voltaram a ter o hábito de leitura, porque o celular acabou cansando e estressando. Mas, o que a gente precisa é desenvolver o hábito [de leitura] desde muito cedo.

Como esses fechamentos irão impactar na sociedade nos próximos anos?
No futuro, o livro físico será uma coisa rara, as pessoas vão querer comprar livros físicos e não existirão porque as editoras não estão mais publicando e na nossa geração tudo é tecnológico. No futuro, as pessoas vão estranhar a existência de livros físicos porque estão tão acostumados com livros digitais. Elas então vão querer descobrir o que são esses livros e como são.

Quando se vê livrarias tradicionais, históricas, fechando as portas, decretando falência, demitindo funcionários, como a senhora se sente, sendo livreira já há mais de 25 anos?
É uma tristeza porque demitiram funcionários do dia pra noite e são pessoas que precisam de emprego, mas não são todos que enxergam isso. Acho que falta esse atendimento mais humanizado, mais exclusivo e direto com o cliente, porque a cultura e leitura no Brasil já são escassas, então acredito que é preciso ter esse diferencial.

Na sua avaliação, como a falência de livrarias tem relação com o nível educacional do País e as condições socioeconômicas dos brasileiros?
Como eu disse anteriormente, com a cultura sendo rasa no Brasil, não tendo motivação para ler, o incentivo pela leitura tem que começar dentro de casa. A gente quer que o Brasil fique em nível alto na busca pela leitura, pelo intelecto.

As pessoas pararam de ler ou migraram para o digital? Se sim, na sua avaliação, por que o consumo de livros está diminuindo?
O livro digital é mais um agregador. Eu considero que o importante é que as pessoas leiam independente da forma, e não é todo mundo que tem dinheiro pra comprar um livro, e às vezes o digital sai de graça.

O livro físico se tornou um objeto ultrapassado que está chegando ao fim?
Me dá um faniquito só de pensar, mas eu acho que o livro no futuro será raro. Acho também que tem aquela questão de estarmos tão conectados, que as pessoas vão buscar mais pelas coisas simples pra fugir da vida acelerada, como por exemplo, a experiência de pegar um livro, folhear as páginas. Essa é uma geração tecnológica e, por não terem tido acesso ao livro físico, vão acabar se interessando por algo que eles nunca tiveram.

O e-commerce é a solução?
Não para mim. Ir até à livraria e escolher um livro que você nem imaginava que existia é uma experiência e te desperta muitas sensações que o e-commerce não consegue oferecer. Comprar um livro dez reais mais caro que o e-commerce não vai doer em ninguém e é importante lembrar de que, além de tudo, as livrarias empregam muitas pessoas. Além de ser tradicional, é uma opção para quem não gosta de comprar pela internet.

Por que o livro na internet é mais barato?
Ninguém entende que a livraria tem uma loja física que passa por processos de contrato com as editoras para poder vender. A livraria digital compra ou até mesmo ganha, por exemplo, dez unidades de livros, joga o valor lá embaixo e vende, por exemplo, por 10 reais um livro que seria 100. Ela pode fazer isso porque não tem algo [estrutura] físico. Se eu fizer isso, as editoras entram em contato comigo e querem uma justificativa do porquê estou vendendo muito barato. Mas, existe hoje uma lei que limita a 10% os descontos sobre livros no primeiro ano de lançamento. Isso foi criado há pouco tempo e está ajudando mais os livreiros.

Há alguma solução para a crise?
Sim, acredito que precisa bater nessa tecla de incentivar a leitura com vídeos na internet, mesmo que seja repetitivo. Uma hora esse assunto vai chegar em mais gente e impactar de alguma forma. A gente precisa desse incentivo, uma conscientização da importância. Isso vai mudar o futuro das livrarias. Porque abrir a livraria é fácil, difícil é manter esse segmento.

Abrir livraria é um comércio lucrativo?
É mais para se manter mesmo. Não vai ficar rico vendendo livros. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO
Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO
Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO
Janio Warlem (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)